



OS POVOS DO SEMIÁRIDO MINEIRO FALAM

Nós, agricultores e agricultoras do Semiárido mineiro, organizados na rede ASA Minas – Articulação no Semiárido de Minas Gerais, que contempla as regiões do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, reunidos em Porteirinha, nos dias 16 e 17 de junho de 2011, apresentamos à CONAB as seguintes questões:

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, tem sido um dos mais importantes programas de fortalecimento da agricultura familiar brasileira, melhorando a segurança e soberania alimentar com produtos que chegam aos mais diversos lugares com qualidade e dignidade. O Programa tem ampliado a renda, aumentado a produção e impactado positivamente na qualidade de vida, principalmente, no que tange a melhoria da saúde de milhares de famílias incluídas nos projetos. Além disso, tem propiciado maior dinamismo nas economias locais e valorização para o consumo de produtos locais. Possibilitou, ainda, uma interlocução entre a vida do campo e da cidade, na medida em que as instituições urbanas vêm se beneficiando dos produtos oriundos da agricultura familiar.

Estamos em uma região de escassez hídrica, região da mais intensa desigualdade social, com os piores índices de desenvolvimento humano, mas com um povo forte e corajoso, onde se tem construído tecnologias sociais para convivência com o semiárido, conseguindo produzir com nossas próprias mãos e esforços. Ao longo destes anos, estamos desenvolvendo estratégias de convivência e, nos últimos 10 anos, a ASA e as diversas organizações que a compõem vêm negociando políticas de acesso à água de qualidade para beber e produzir alimentos.

Apesar de todo o reconhecimento da importância do PAA, estamos preocupados com a sua continuidade e com os diversos problemas verificados e levantados pelos representantes dos territórios e empreendimentos presentes neste seminário.

Os principais problemas são:

- Morosidade nas contratações nos últimos 06 meses;
- Os preços dos produtos praticados em nossa região não se adequam à nossa realidade, pois são os mesmos em todas as outras regiões que oferecem melhores condições de produção que as nossas;
- Os recursos disponibilizados estão abaixo das nossas necessidades e de nossas demandas;

Queremos que esta superintendência se posicione de forma a priorizar os nossos projetos e que considere o nosso espaço de articulação como espaço privilegiado de interlocução de agricultores e agricultoras familiares do semiárido mineiro. Queremos, ainda, que se invista nos processos de formação para que possamos acessar o programa com um maior volume de recursos democratizando e fortalecendo a agricultura familiar e conseqüentemente o próprio programa.

Porteirinha, 17 de junho de 2011.